



25 DE MARÇO

A Anunciação de Nossa Senhora

Celebra hoje a Santa Igreja Catholica o sacrosanto e ineffavel mysterio da Encarnação do Filho de Deus. Desde os primeiros dias da criação tinha Deus prometido solennemente enviar um reparador que fosse capaz de satisfazer e real e verdadeiramente satisfizesse á justiça divina, ultrajada pela desobediencia de nossos primeiros paes. De tempos

a tempos, Deus reiterava a Sua promessa; e chegada que foi a plenitude dos tempos, enviou a Nazareth o Anjo S. Gabriel para que annunciasse a uma Virgem chamada Maria, que achara graça deante de Deus e por isso daria á luz um filho ao qual daria o nome de Jesus. Assegurou-Lhe tambem que tudo isto se faria por obra do Espirito Santo, e sem concurso de varão; e só assim Maria deu o Seu pleno assentimento, que o mesmo foi realizar-se e logo a Encarnação do Filho de Deus, juntando-se a natureza humana com a divina, mediante a união hypostatica da segunda Pessoa da SS. Trindade, por virtude e obra do Espirito Santo.



Vigonal

O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

Opinião de um grande cientista uruguayo

«A minha opinião é completamente favorável ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes nevropathicos e em outros casos derivados do empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica».

(a) PROF. DR. D. AUBRAN
(Firma reconhecida).

Montevideo

Efeitos rapidos do



1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Allimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a Tuberculose

RECOMMENDADO AOS VELHOS E MOÇOS

O VIGONAL alimenta o cerebro, fortalece os nervos e os musculos, tonifica o estomago e o coração. Os advogados, medicos, professores, estudantes, artistas, escriptores, politicos, negociantes e outros, que soffrem de insomnia, dyspepsia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral, logo que tomarem as primeiras doses ficarão bem dispostos, desaparecendo por completo o desanimo, a melancolia e o máu humor. O cerebro tambem se fatiga, se gasta e se envenena, e tem necessidade de ser tonificado.

ESPECIAL PARA SENHORAS E SENHORITAS

As mulheres magras, anemicas e hystericas devem tomar VIGONAL, que enriquece o sangue augmenta o numero de globulos sanguineos e dando bellas côres ás faces. O VIGONAL faz engordar a olhos vistos. As mocinhas e as senhoras que soffrem de leucorrhêa, irregularidades de menstruação, colicas, vertigens e palpitações ficarão bôas em pouco tempo. As mães que amamentam terão o seu leite muito mais abundante e seus bebês crescerão robustos e bonitos.

MUITO UTIL NA INFANCIA

As crianças fracas, pallidas, rachiticas e lymphaticas encontrarão no VIGONAL o remedio que lhes calcifica os ossos e favorece o crescimento. O VIGONAL estimula o appetite e não contém droga alguma ou ingrediente que possa causar damno ao delicado organismo infantil. E' muito agradavel ao paladar, rivalisa com o mais fino licôr de mesa.

UMA OFFERTA ESPECIAL COM GARANTIA BANCARIA I

Em qualquer ponto do Paiz pôde qualquer pessoa fazer uso deste afamado fortificante.

Afim de proteger aquelles que nos comprarem directamente o VIGONAL, acabamos de fazer um deposito de 20:000\$000 (VINTE CONTOS DE RÉIS) no Banco do Brasil. Esta quantia assegura a restituição do seu dinheiro se depois de uma bôa experiencia com o VIGONAL o resultado não fôr satisfactorio. O VIGONAL ha de produzir o que dizemos e disso temos convicção, ou então nada lhe custará. Não queremos illudir a sua bôa fé offerecendo um reme-



dio sem valor, e a prova disso é que nos promptificamos a restituir o seu dinheiro, caso V. S. não fique satisfeito com a experiencia

NÃO PERCA ESTA OPPORTUNIDADE. POIS NADA LHE CUSTARA

Tenha sempre em mente que o VIGONAL, não é um fortificante commum, mas sim um preparado altamente scientifico recommendado por mais de mil medicos do Brasil e das republicas sul-americanas.

O preço de um frasco de VIGONAL é de 8\$000, mas V. S. precisará mandar-nos mais 2\$000 para cobrir as despesas de embalagem e remessa pelo Correio. Estamos certos de que V. S. não abrirá mão desta oportunidade para fortificar-se e recuperar a saude perdida

CÔRTE O COUPON ABAIXO E NOS MANDE AGORA MESMO

COUPON — Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379
— São Paulo — Junto remetto um vale postal da quantia de 10\$000, afim de que me seja enviado pelo Correio um frasco de VIGONAL.
NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

(Queira escrever com clareza).

AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATHÓLICA ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA IMM. CORAÇÃO DE MARIA, NARIOS DO MESMO ARCHICONFRARIA DO REDIGIDA PELOS MISSIO- IMM. CORAÇÃO.

Assignaturas:
ANNO 10.000
PERPETUA 150.000

Redacção e Administração
RUA JAGUARIBE N.º 93
CAIXA. 615 - TEL. CIDADE, 1304

ANNO XXVIII

São Paulo, 19 de Março de 1927

NUMERO 12

Ipsum audite



O cair da tarde, quando o sol já declinava para as bandas do poente, o Mestre de Nazareth, acompanhado de tres apóstolos subia a encosta ingreme dum monte cujo nome não dá o Evangelho: para uns era o Hermon, uma das ramificações do Libano, para outros, e é o que parece mais provavel,

era o Thabor que, isolado, alteia seu cimo nas planicies da Galilea.

Pouco tardou que os apóstolos, vencidos de um somno pezado, deixassem a seu Mestre occupado em colloquios amorosos e sublimes com Aquelle que entre resplandores de gloria eterna o gerara antes de crear os mundos.

Thiago, João e Pedro abriram um instante os olhos para contemplar a mais estupenda das visões: Jesus Christo apparece suspenso entre o céu e a terra: vestes alvissimas como as neves das cordilheiras andinas, cahem-lhe até os pés em dobras magnificas, a face vestida de belleza ideal, os olhos a destelhar luz de majestade infinita e todo elle cercado de resplandores, emulos da claridade do sol, quando passeia seu throno refulgente pelas regiões do meridiano celeste.

A seu lado dois personagens mysteriosos Moisés o legislador do povo hebraico e Elias, o que foi arrebatado num carro de fogo com a mais profunda veneração adoram Jesus Christo, dando testemunho de sua real e soberana divindade.

Faltava ainda o acto mais trascendental da sublime apotheose: momentos após abre-se a região zenithar e cahem sobre a montanha novas catadupas de luz: ao mesmo tempo uma voz possante como o estampido dos trovões

rebôa pelas planicies de Esdrelon e pelos penedos graniticos do Libano: é a voz do Padre Eterno que por um decreto official apresenta seu Filho como o grande Mestre da humanidade e intima o dever sagrado e ineludivel de ouvi-lo: *ipsum audite*.

Quatro seculos antes de nascer Jesus Christo floresceu na Grecia o philosopho mais abalizado da antiguidade: chamava-se Platão, alcunha ridicula que lhe deram por ser muito espadaúdo. Nascera em Athenas de nobilissima familia, consagrou-se desde os vinte annos ao estudo da philosophia na escola de Socrates e, morto o mestre, iniciou uma serie de expedições destinadas a desvendar os segredos das sciencias e a enthesourar as crenças religiosas dos diferentes povos. Sua alma, irrequieta, sedenta da verdade, debatia-se em violentas anciedades emquanto não achasse a solução dos grandes problemas referentes ao destino do espirito humano.

Percorreu o Egypto, a Phenicia, Babylo- nia, Judea, a Italia, a Sicilia em longas e penosas viagens até voltar rico, carregado com os despojos scientificos do Oriente e do Occidente.

Abriu suas aulas publicas num jardim ameno e frondoso que lhe cedeu seu amigo Academo e tendo consagrado mais de sessenta annos ao estudo e ao ensino, unica preocupação de sua vida, podemol-o classificar como o maximo expoente da sciencia pagã e o mais abalizado engenho que floriu antes da era de Christo.

Consultado pelos discipulos sobre os famosos problemas da origem e do fim dos homens, respondeu estas phrases lapidares: a humanidade andarã ás cegas sobre estes pontos, emquanto não viér do ceo um mestre que nos

faça revelações sobre estes problemas cada vez mais occultos nas dobras do mysterio.

O Mestre já veiu: seu magisterio foi preconizado na montanha sagrada; a obrigação de crel-o intimada pela voz de Deus; sua missão não tem limites nem no tempo nem no espaço; fundou a Igreja, depositaria de seus ensinamentos; não precisamos de novas revelações.

Do dever que nos incumbe de abraçar as doutrinas de Christo podemos colher a inconsequencia dos que negam ou contestam os dogmas do credo catholico, e a ousadia dos que perante o tribunal de sua razão mesquinha e fallivel querem analysar e discutir nossas crenças, como se fossem doutrinas de algum mestre humano e por conseguinte passíveis de inexactidões ou erros. Esta critica absurda supõe um criterio racionalista que é o maior inimigo da fé catholica: a fé traz os olhos vendados e os ouvidos abertos: os olhos vendados porque sabe que as revelações do céu ultrapassam a capacidade de nossa minguada intelligencia; os ouvidos abertos para attender ao decreto divino promulgado não só deante de Moisés e Elias e de tres apóstolos sobre o cume do Thabor, como ainda sobre as aguas do Jordão emquanto esvoaçava sobre sua cabeça uma pomba alvissima, symbolo visível da presença do divino Espirito que apparecia para authenticar o decreto do Padre Eterno: *ipsum audite*.

I. B. A.

O perigo do cinema

Artigo 282: Pena de prisão cellular por um a seis mezes para as offensas aos bons costumes, com exhibições impudicas, actos ou gestos obscenos, attentatorios ao pudor, praticados em logar publico ou frequentado pelo publico, e que, sem offensa á dignidade individual da pessoa, ultrajam e escandalisam a sociedade.

(Codigo Penal)

QUANDO no seculo V da nossa era o homem, saturado de perniciosos ensinamentos e guiado por maus exemplos, se esquecia do respeito que deve a si mesmo e frequentava com grande assiduidade, espectaculos fescenninos, Salvianus, bispo de Marselha e cognominado pelos seus pares — mestre dos bispos — protestou, com rara vehemencia, contra aquelles abusos e conceitou os verdadeiros christãos a abster-se daquellas representações, que glorificavam o vicio e accendiam os animos doentios.

«Um pensamento impuro — exclamava o eloquente orador sacro — não attinge sinão o espirito, um olhar lascivo sinão os olhos, um discurso silencioso sinão os ouvidos, ao passo que as licenciosidades do theatro mancham por completo o homem. Um blas-

phemio que se faz ouvir não torna criminoso aquelle que o desaprova; o roubo jamais será imputado aquelle que o detesta, embora seja testemunha delle; a impudencia do theatro, entretanto, torna criminosos espectadores e auctores. Por casto que se vá a espectaculos desta ordem, volta-se delle contaminado de impureza, ou melhor, já é ser impuro mesmo antes de assistil-o, visto que com isto se procura satisfazer as exigencias desordenadas do coração».

Iguaes protestos tornam-se necessarios na hora actual; pois, é urgente oppôr-se uma resistencia tenaz ás exhibições da maldade humana, reproduzidas nas telas cinematographicas, principalmente, e que servem, tão só, para perturbar a imaginação infantil, semeando-a de projectos sinistros.

Imperiosa e indeclinavel pois, é a necessidade social de acautelar a creança de deploraveis e perniciosas convivencias, que só servem para lhes deturpar o caracter e eivar de maus pensamentos a imaginação, a alma e o coração em formações.

Suggestionando a creança, o «film» produz gravissimos perigos, que uma administração sensata e consciencia das suas impreteriveis responsabilidades, não deve tolerar. A criminalidade infantil encontra no Cinema um dos seus mais completos alimentos.

Si o cerebro, conforme pensava Taine, é o orgão repetidor dos centros sensitivos, e si jamais desaparecem da nossa memória uns certos factos que nos impressionaram fortemente, não é difficil calcular-se a serie de desastres moraes, que os maus «films» cinematographicos acarretam á creança, que não dispõe de necessaria resistencia moral para reagir contra aquellas maleficas suggestões, e a sociedade que, afinal, vaeficando diminuida de gente sadia para collaborar na sua prosperidade.

Além desses prejuizos moraes, ha tambem as desordens organicas, taes como as insomnias, a inapetencia, os sonhos agitados, a preguiça, a irritabilidade por questões de nonada, que apoquentam as creanças, cujos paes não teem a devida cautela de preserval-as de taes diversões, nocivas á sua segurança physica e moral e funestas á tranquillidade geral.

Além disso ainda, temos o que a creança por espirito de imitação quer fazer, o que assistiu na tela: os jogos de box, as correrias, os sopapos, etc. No grupo escolar desta cidade, informado pelo proprio director, diversas creanças se divertem fazendo com os seus collegas o que assistem diariamente no cinema.

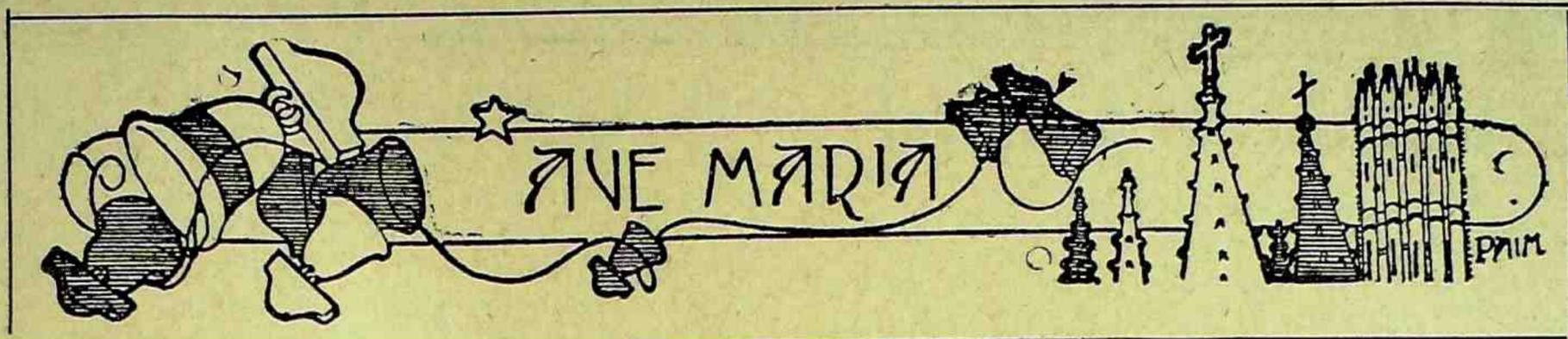
Que não vejam nestas minhas palavras um ataque systematico ao Cinema. Admiro e até sou frequentador assiduo desta diversão. Lamento sómente a frequencia de menores, porque os effeitos são prejudiciaes e appello para os senhores paes, especialmente as mães, para darem ou não razão ao motivo desta campanha que pretendo levar avante.

Velaes, senhoras mães! Velaes pela educação dos mimosos thesouros infantis a vós confiados por Deus! A vós cabe o dever sacratissimo de afastar vossos filhos do precipicio, indicando-lhes o caminho do dever!

Se amanhã um filho vosso, commetter um crime porque hoje não lhe ensinastes o caminho da virtude, desviando-o do mal, a quem cabe a responsabilidade?! A vós só e unicamente que tinheis o conhecimento é até desteis o vosso assentimento!

Antes de terminar vou relatar um facto occorrido na capital da Belgica.

Prendeu a policia em Bruxellas duas creanças, que



PAGINA LITURGICA

Indicador christão

20. Domingo, Terceiro da Quaresma. SS. Ambrosio, Gilberto, Martinho Duniense, Euphemia, Justina, B. João da Parma.
21. Segunda-feira, SS. Bento, Placido, Serapião (Começo de Automno).
22. Terça-feira, SS. Ambrosio de Serna, Basilio, Benevenuto, Deogracias, Emygdio, Octaviano, Paulo.
23. Quarta-feira, SS. Filia e seus comos., Liberato, Victorino, Humiliaria Pelagia.
24. Quinta-feira, SS. Agapito, Marcos, Irineu, Segundo, Simão, Gabriela, Timotheo.
25. Sexta-feira, Anunciação da Bemaventurada Virgem Maria. Sta. Cesaria e Dalia.
26. Sabbado, SS. Braulio, Ludgero, Emma, B. Rizerio de Murcia.

Epistola da Missa

(S. Paulo aos Galatas, c. IV, v. 22)

Irmãos, está escripto que Abrahão teve dois filhos: um de mulher escrava, e outro de mulher livre. Mas o que nasceu da escrava nasceu segundo a carne, e o que nasceu da livre nasceu por pro-

messa. As quaes coisas forão ditas por allegoria. Porque estes são os dois testamentos. Um certamente no monte Sina, que gera para servidão: este é figurado em Agar; porque Sina é um monte da Arabia, que representa a Jerusalém, que é cá debaixo, e que é escrava com seus filhos. Mas aquella Jerusalém que é lá de cima, é livre, a qual é nossa mãe.



Porque escripto está: Alegra-te, ó esteril, que não pares; esforça-te, e dá vozes, tu que não estás de parto, porque são muitos mais os filhos da desolada, que daquella que tem marido. E nos, irmãos, somos filhos da promessa segundo Isaac. Mas, como então aquelle que havia nascido segundo a carne perseguia ao que era segundo Espirito, assim também agora. Mas que é o que diz a Escrip-

ta? Lança fóra a escrava seu filho porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre. E assim, irmãos, não somos filhos da escrava senão da livre; com cuja liberdade Deus nos fez livres.

Instrucção pratica

Em toda a epistola de hoje o Apostolo São Paulo apenas pretende ensinar aos christãos e lhes recordar a honra grande que tem de haverem nascido no tempo da graça, da liberdade, figurado tudo no filho de Abraham que nasceu de mulher livre, isto é, que não era escrava, antes era verdadeira esp' sa do grande patriarcha. Nos filhos dos paes dos crentes estavam representados os dous testamentos, o antigo que era de servidão e de força, e o novo que é de verdadeiros filhos e de amor e caridade.

Durante todos os dias desta semana temos bem a meditar e reflectir os christãos que nascemos na lei da graça no immenso beneficio que Deus nos fez por seu Filho Unigenito Jesus Christo, Deus e homem verdadeiro. Devemos também estudar o modo como imitarmos a Jesus para que nos amemos uns aos outros.

eram accusadas de pequenos furtos. Uma dellas, que guardava no bolso da calça um revolver, declarou ao juiz que havia combinado com o seu companheiro «de se porter le long d'une voie d'y je attendre qu'un riche seigneur vient à passer en auto, et le tuer».

— Mas, perguntou-lhe o juiz, porque praticar aquelle crime revoltante?

— «Pour faire comme Bonnot, le roi des bandits».

— Quem é esse Bonnot? inqueriu-lhe o juiz.

— «Tous les journaux ont parlé de lui, et j'ai vu ses exploits au cinema».

Deixo de citar, hoje, innumerous factos como este.

A censura cinematographica é hoje um facto na Argentina. Naquelle paiz menores não frequentam ci-

nemas, ainda que acompanhados de seus paes ou tutores. Ha fitas e secções especiaes para menores de 21 annos de idade.

Não podemos ficar surdos aos reclamos dos que almejam o engrandecimento do Brasil. «E' na infancia dos individuos que prosperam as nações» disse grande pensador. E para o Brasil ser o paiz que merece ser, é necessario, é urgente, cuidarmos do homem e da mulher de amanhã.

Pouso Alegre, 1927.

RAUL CHAVES DE MAGALHAES

Iasp Reg. do Ensino

Instrucção pastoral

D. Manoel Nunes Coelho, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Aterrado.

Ao muito Rvdo. Clero e aos fics christãos desta Nossa querida Diocese, saudação, paz e bençam em N. Senhor.

Tem Nos preocupado, desde os primeiros dias do exercicio do Nosso sagrado ministerio, no meio de vós, Amadissimos Filhos em Nosso Senhor, a existencia e o desenvolvimento sempre crescente, em algumas parochias desta Diocese da maligna seita maçonica, cujos fins ninguem pode ignorar, e por isso temos empregado os meios ao Nosso alcance no desempenho da ardua missão de Pastor e Pae espiritual de vossas almas no intuito de as preservarmos das seducções do inimigo e de guiarmol-as pelos tramites da Fé, á consecução do fim ultimo, a salvação eterna.

Já em a Nossa terceira Pastoral vos puzemos de sobreaviso contra os tres males que nos ameaçam e que assustadoramente se desenvolvem em certos pontos da Diocese — o Protestantismo, o Espiritismo e a Maçonaria. Mas infelizmente não fomos ainda comprehendidos nem mesmo por aquelles que contavamos fossem nossos auxiliares — «pro aris et focis» — em virtude da responsabilidade que lhes pesa, como chefes do povo e seus mentores. Não veem estes taes, perigo algum para os incautos, cujo numero, na sabedoria das Sagradas Lettras, é infinito, não veem perigo na insistente e acerrima propáganda do Protestantismo de barracas assentes, no meio social. Não veem perigo ou mal algum na assistencia ao culto protestante por parte de pessoas que alli se reúnem por mera curiosidade, n'uma casa particular, esquecidos de que «quem ama o perigo nelle perecerá». Esquecidos ainda de que todos quantos se teem feito protestantes, começaram por essa mesma curiosidade — verdadeira tentação de Deus, que não estará obrigado a preserval-os millagrosamente do contagio da influencia que o culto poderá despertar-lhes. E acobertando esse extravagante modo de pensar com o conceito evangelico: «dar a Cesar o que é de Cesar», zelosos por uma liberdade mal entendida, a liberdade do mal e dos maus, com prejuizo do bem e com o sacrificio dos bons, não vêm que é uma deslealdade sem nome destituir dos meios de defesa o fraco contra o forte — o ignorante e o ingenuo contra o perverso e astuto seductor. Que um pae de familia, apesar de sabedor da probidade, honradez e honestidade de sua filha não permita que se exponha a qualquer perigo, comprehendem-no bem, entretanto quando se trata da defesa da Fé, que corre muito maior perigo e cuja perda acarreta peiores consequencias, valem-se de argumentações destas.

Isto, quanto ao protestantismo.

Quanto á Maçonaria, reconhecem que os seus grandes segredos fazem-na suspeita. Reconhecem, ainda que se os seus fins fossem puramente philanthropicos eram-lhe desnecessarias tantas juras, tantos compromissos e, entretanto não descobrem nella maldade alguma, nem a julgam contraria á Religião, nem nos seus

adeptos veem maldade alguma só porque se mostram homens delicados e zelosos das boas causas; porem como se resolvem a prestar juramentos secretos, em que declaram consentir que se lhes corte o pescoço se os revelarem, cousas que repugnam a homens de bem, de caracter sincero e leal? Julgam-nos incapazes de qualquer maldade, porque permitem, nas administrações de que se encarregam, que se pratiquem actos religiosos. Não veem maldade no Espiritismo com a sua negação dos principaes dogmas de nossa santa Religião, com a evocação e consulta aos mortos, tão expressamente condemnada por Deus, quando diz, nas sagradas lettras: «... não se encontre entre vós quem se atreva a procurar saber dos mortos e verdade», ou que consulte advinhos, o que é uma grande abominação; com o seu sequito de tristissimas consequencias rematadas pela loucura e pelo suicidio. São reuniões de... bobagem!... dizem. Santa simplicidade!... Pyramidal optimismo!...

A Historia, Irmãos e Filhos Dilectissimos, foi definida e mui acertadamente a Mestra da vida, ella ahi está, bem ao alcance dos mais myopes na materia porque é dos nossos tempos e da nossa terra — é a historia patria, é a historia da America. D. Pedro II não se cansava de affirmar que a maçonaria do Brasil não era a mesma da Europa; não tinham maldade os seus adeptos, cujos chefes eram-lhe amigos até mesmo intimos; pois bem, foi obrigado por ella que bem no fim já de seus dias teve que manchar a historia do seu reinado de meio seculo com aquella pagina tetrica a da questão religiosa que teve por epilogo o encarceramento de dois bispos. E por remate, como para recompensal-o gesses bons serviços prestados á sua causa, apontou-lhe na extrema velhice o caminho do desterro. O bispo de Olinda foi envenenado todos sabem disso, e segundo dizem por um irmão leigo, encarregado especialmente pela maçonaria, maçõn, já se vê, cuja piedade e devoção, no convento, a todos sensibilisava. Não é sem motivo que os seus juramentos são secretos e que até os nomes dos maçõns são guardados em reserva. A revelação de umas tantas cousas causaria horror e assustaria aquelles que ainda não estivessem envolvidos em as suas malhas. Eis porque, quando se trata de alistar adeptos, só se fala em philanthropia ou caridade, na protecção que ella dá aos irmãos em qualquer emergencia difficil, como sejam: socorro em negocios, garantia em casos de perseguição judicial, etc. Depois que os teem envolvidos na sua teia, como a aranha á mosca, agora não podem arrepender-se e saltar fóra, sem contar com o desagrado da seita e podendo contar com consequente perseguição. Para a Maçonaria todos os meios são licitos desde que tenham a finalidade dos seus planos diabolicos. Por isso apesar de inimiga figadal da Religião ella cerca-a de toda a deferencia, faz questão de que os maçõns estejam immiscuidos ou entremeados nas Irmandades, depois faz questão de que sejam maçõns todas as altas autoridades até o padre, si fôr possível, porque de dentro é mais facil combater a religião do que de fóra, e depois que o maçõn estiver ameaçado de morte se não executar as ordens das lojas, que remedio senão dispor-se a empregar todos os meios até mesmo o de uma fingida piedade, confessar-se e commungar com os mais edificantes signaes de uma invejavel devoção!

(Continua)

† MANOEL, Bispo de Aterrado

SEMANAES

Sua Santidade o Papa, acaba de recomendar aos reverendos pregadores do periodo quaresmal, que insistam no pulpito sobre a momentosa questao da moda, condemnando a incontinenca dos vestuarios. Em verdade, a cousa esta tomando um vulto de tal extencao, que se a palavra Sagrada não romper energicamente contra o que se está despindo no mundo feminino, as fabricas de tecidos terão de fallir e a plantação de parreiras tem de ser augmentada...

Dizem os scepticos que não adianta nada. Que quanto mais a Igreja fala e quanto mais a boa imprensa préga, mais o vestido desaparece e mais se caminha, do cabello cotó para a calvicie integral!

Não é tanto assim. Se a religião não viesse combatendo o nú em publico, á esta hora já todas as senhoras, com as excepções do senso, andariam nas ruas, vestidas... de recém-nascidas! Affirma-se por ahi, com ares de descrença que o capricho feminino não attende a nada, nem mesmo á chuvinha de teima...

Tambem não é tanto assim. Ha muita senhorita e muita senhora, que tem resistido galhardamente a tósa dos cabellos e mantem as saias pouco acima do tornozelo. Hoje até é commum, ao ver-se uma senhorita de tranças longas, dizer-se que é uma creatura distincta.

«Distincta» da maioria, é claro, «differente» do geral, entende-se bem, para não haver reclamações...

Porque vamos e venhamos, a moda, «elevada ao cubo» do exaggero e do disparate, tem qua quer cousa de ridiculo!

Ainda ha dias, foi vista nas ruas da capital, uma moça da alta estirpe social, trajando 20 centimetros de saia, uns 4 milimetros de manga e nenhuma roupa no collo. Toda a gente teve a impressao de que aquella creatura se evadira do hospicio e andava em publico demonstrando que a falta de juizo é que costuma despir as pessoas. A multidão curiosa olhou aquelle espetaculo verdadeiramente extranho e ficou a pensar se devia ter dó da dona dessa toilette, ou se cahir n'um assovio de vaia. Ora, francamente, no genero futilidade, a moda sem compostura é a ultima palavra do descalabro humano, e quando o vicio da preocupação das roupas, attinge ao cumulo de provocar pateada, quasi que era melhor morrer antes do tempo...

Vamos ter portanto as pregações quaresmaes, «batendo sempre na técla dos vestuarios livres, e tenham cuidado os auditórios femininos em não ir aos templos de roupa de banho porque a palavra de Deus, por ordem de Sua Santidade o Papa, vae fulmi-

nar os saiotos de bailarina e as pinturas empastadas...

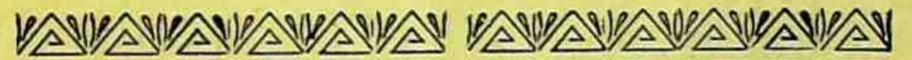
Ao menos, durante a quaresma, a moda que não seja tão aggressiva e que se mantenha n'um sacrificio em respeito á vontade do chefe da christandade.

Assim são os bailes. Ha gente que sae da Via Sacra e vae dançar as danças de hoje, em plena quaresma. Nem sempre se pode interpretar isto como heresia da época. A's vezes é ignorancia do que seja o tempo da quaresma.

Por esta época, os bons catholicos devem se lembrar que é preciso guardar o recolhimento espiritual, praticar a penitencia prescripta pela Igreja e não confundir os quarenta dias de oração com os maxixes e os fox-trots. Não pode haver nada mais absurdo do que uma creatura depois de rezar o terço cahir nos tangos desconjuntados. Conciliar a espiritualidade da reza com o disparate do «charleston» é o mesmo que accender uma véla a Deus e outra ao diabo... Ou bem que a pessoa de fé respeita a época quaresmal, ou bem que se esparrama no maxixe. Essas duas cousas ao mesmo tempo, dão a triste idéa de que a alma está compromettida.

E quem pensa a serio na salvacao, que aliás é a unica verdade que deve preocupar o genero humano, não pode orar e peccar á mesma hora. Ou reza na quaresma e não dança, ou dança sem rezar; sendo certo que, quem fizer a primeira parte está bem com Deus e quem cahir na segunda fica com o diabo!

LELLIS VIEIRA



Leituras para o tempo da quaresma e Semana Santa :

Infancia de Jesus, 2.a edic., encadernado e illustrado	8\$000
Pregação de Jesus, 1.o volume, brochado e illustrado	9\$000
Idem 1.o volume, encadernado, illustrado	10\$000
" 2.o " brochado, "	1 \$0 00
" " " encadernado, "	12\$000
" 3.o " brochado, "	10\$000
" " " encadernado, "	12\$000
" 4.o " brochado, "	10\$000
" " " encadernado, "	12\$000
Paixão de Jesus, 3.a edição, encadernado, illustrado	8\$000
Ressureição, Ascensão e Vinda do Espirito Santo, brochado e illustrado	6\$000
Idem, encadernado e illustrado	8\$000

Pelo correio mais \$500

■ Nesta Administração — CAIXA, 615

De actualidade

MUITAS vezes temos ouvido ponderar a excellencia da moral budhista e exaltar principalmente a caridade ensinada por essa religião, até o extremo de querer comparar tudo isso com a Religião Catholica e preferil-o á mesma. Houve até sabios racionalistas que chegaram a sustentar que a moral christã outra cousa não é que a copia servil e mal imitada desse conjunto mal alinhavado de principios philosophicos e religiosos, cuja finalidade não sabemos qual seja. Sobre tudo em querendo fallar da caridade, tem-se caído em dislates dignos de palmatoria, confundindo propositadamente os movimentos naturaes e de bondade também natural, com o exercicio da sublime virtude ensinada pelo Divino Mestre com documentos e sobre tudo com a practica.

Para poder analizar um pouquinho da tal moral budhista e comparando-a com a christã ou melhor, catholica, seria bastante pôr diante alguns dos principios que as duas ensinam e ver qual dellas é realmente sublime e qual não passa de uma comedia ou pantomima de virtude. Sobre esta materia appareceu um optimo artigo, muito bem redactado e melhor ainda documentado, na revista franceza «La Revue Des Obj-

ctions» do qual vamos tirar algumas considerações, pois julgamos que poderão bem servir a nossos leitores tanto para sua illustração, como para mais e mais apreciarem o dom da Fé que receberam pelo ingresso no seio da Santa Egreja Catholica.

Falla-se muito, tal vez até demais, da caridade budhica e applica-se-lhe indevidamente este nome sublime. E' chamada religião do amor que estende sua beneficencia até aos animaes. Taine chegou a dizer que neste ponto o Budhismo é superior ao Catholicismo que manda o amor só aos homens. Certamente nos livros budhicos ha algumas phrases admiraveis e dignas de elogio, perdidas entre um farrago immenso de puerilidades, como perolas perdidas em meio do lodo e é bom serem recolhidas, mas sem que nos façamos illusões sobre o logar que occupam na vida e na moral de Cakya-Mouni. Se consultarmos a vida delle, encontramos alguns rasgos de bondade em meio de um immenso egoismo. Mas estes rasgos ultrapassam a medida e não podem racionalmente ser aprovados e menos ainda imitados, como no dia em que achando um tigre faminto quer entregar-se a elle com a mulher e os filhos, para acalmar a fome da fera. Depois não achamos estes rasgos em sua vida real, mas em outras anteriores encarnações ou em meio de fabulas e anedotas. Ora bem; o grande sabio encarnou-se principalmente em formas diversas de animaes. Elle, o grande sabio, o grande santo, já foi macaco, cavallo, elephante e até papagaio. Bem poderia ter sido tigre ou serpente. Em tempos em que era uma timida gacella, tirou do rio um homem que se afogava. Sendo elephante, teve compaixão de um caçador a quem não quiz esmagar a cabeça com uma de suas patitas. Sendo urso, levou raizes e fructas a um homem que andava extraviado e morria de sede. Sendo papagaio, foi bom para a arvore em que aninhava. Cavallo foi bom para Rakschacas. Mas nós não procuramos nada disso, procuramos um homem bom e nos daes um bom elephante, um bom papagaio, um bom urso. Tudo isso não passa de uma ensossa phantasia. Entre tanto, esses são os rasgos mais sublimes da tal moral budhica e em taes pinturas é que se funda toda a reputação da bondade budhica.

Mas tudo isso, que tem que se possa comparar com aquelle «Misereor super turbam», com as lagrimas de Jesus abeirando a sepultura de Lazaro, com o Divino Mestre perdoando a adultera arrependida?...

Se da vida de Budha passamos á moral que elle ensinou, achamos apenas uma doutrina toda de egoismo. Seu fim primordial e quasi unico, está reduzido a evitar a dôr e por tanto tudo que possa produzi-la, tudo que possa agitar a alma. E quando a dôr é absolutamente inevitavel?... Se foge e aborrece a colera, o odio, a vingança, é só porque estas paixões agitam a alma, atrahem represalias e retardam o Nirvâna. Ha sim budhistas bons e caritativos, mas não o são porque a moral budhista seja boa, mas porque Deus tem posto certo fundo de bondade natural em toda alma. Logicamente o discipulo desta religião deve recolher-se, reconcentrar-se em si mesmo para evitar toda a dôr. E se faz algum bem não é por amor.

O Nirvâna que antes citamos, não é outra cousa que o repouso absoluto no qual não ha que preocupar-se de nada nem de ninguem. E' o fim de tudo e por tanto também da beneficencia e do amor. O descanso eterno do christão pelo contrario é o triumpho do amor.



ROSARIO (R. Gr. do Sul) — Distinctas filhas do Sr. Elias Cabreira; promessa feita pela finada mãe D. Amarina Souto Cabreira.



ORLANDIA — Pia União das Filhas d. Maria

Nelle a alma christã ama a Deus e os homens mais que nunca. Santa Theresinha promete-se passar o seu Ceu fazendo bem a todos e derramar uma chuva de rosas. O Budha aspira ao nada ou pelo menos ao lethargo absoluto, aonde os gritos da terra não mais irão incomodá-lo. Um puro e sordido egoismo. De uma parte caridade sublime, da outra egoismo o mais vulgar!!! A comparação entre essas duas cousas não é possível nem decente. O Budhismo, em sua moral egoista e rasteira, não ordena maior amor que o não odiar o inimigo, quando a lei christã manda que se ame e se lhe faça todo o bem possível. O Budhismo quer disposições benevolas com todas as creaturas mas sem apegar-se a ellas, porque seria cair debaixo do jugo das alegrias e por tanto das dôres deste mundo, passageiro.

A perfeição moral, conforme o ensino de um dos livros de Budha, consistia em não amar ninguém e não ter compaixão de nenhum sofrimento, é a impassividade mais egoista e sem entranhas. Assim, pois, se se quer ser feliz e perfeito budhicamente, é preciso endurecer o coração e não amar coisa alguma. Moral sublime, não lhes parece?

Comparando tudo isso com a caridade ensinada e practicada por nosso Divino Mestre primeiro e depois por seus discipulos, seria como querer comparar uma pobre vela de estearlina com um potente arco voltaico, um satellite falto de luz propria com o Sol rei dos astros.

A palavra Amor, que o Budhismo jamais pronun-

cia e que pelo contrario, é o resumo de toda a doutrina christã, seria o grande remedio para curar egoismo e tão sordido escepticismo como por toda a parte campea. Preocupar-se menos da felicidade pessoal e do proprio bem-estar e procurar mais a felicidade dos outros, eis o grande remedio de nossa Philosophia christã ao pessimismo moderno. Ou por outras palavras: voltar á maxima antiga: Ama teu Deus sobre todas as cousas e teu proximo como a ti mesmo.

E depois, quem quizer esposar a phrase de Taine, que a caridade budhica é superior á caridade do Evangelho, saiba que esposa uma puerilidade e uma mentira e uma tolice. O Budhismo até hoje e que nós saibamos, ainda não fundou nenhuma dessas instituições, hospícios, orphanatos, hospitaes para morpheticos, que sempre foram a gloria do Christianismo.

Onde estão os seus irmãos e sobre tudo suas irmãs de Caridade?

Se alguma obra de beneficencia tem produzido, é bem nova e quasi só para poder sustentar a comparação com a Religião catholica. Nellas inutilmente procurariamos o espirito de amor e sacrificio que é o movel que movimenta todos nossos religiosos e religiosas a immolar-se por seus irmãos que sofrem ou são infelizes. Que nos deem alguma coisa semelhante com São Vicente de Paulo, São Pedro Claver ou algum P. Damien entre os morpheticos!!!

E quando algum admirador da tal caridade budhica venha mostrar-nos entusiasmo por algum hospital budhico onde são carinhosamente cuidados os papa-

gaios caducos ou os macacos aleijados ou os gatos tuberculosos, ou ainda os tigres velhos, que nos permita guardar nossa admiração para cousas e obras mais razoaveis.

Preferimos com todo encarecimento um São João de Deus carregando ás costas um doente para livral-o das chamas de voraz incendio, a um brahaman penteando um gato caduco ou limpando os dentes de um tigre. Não lhes parece que temos razão? Ora!!!

P. P. I.

Correspondencia de TIETE

Após os folguedos carnavalescos, de funestas consequências para a nossa alma, entramos, enfim, na quaresma, tempo salutar, de penitencia, para a nossa alma, que só nos princípios prégados pelo Nazareno encontrará a salvação certa. Assim, penitenciem-se todos os mortaes das suas faltas commettidas nesses dias de livres folguedos, véramente, para que possamos conseguir o magno ideal nosso — a salvação da nossa alma.

— Quarta-feira de cinza, grande foi o numero de catholicos que accorreu ao templo praticando os ensinamentos são da nossa Igreja.

Nesse dia, á noitinha, houve a cerimonia da Via Sacra, bem como á sexta-feira, fazendo o nosso bom e esforçado vigario, Padre Gasparino Dantas, prédica salutar aos fieis sobre a vida de Jesus, cujos exemplos, seguidos rigorosamente, vêm-nos proporcionar o gozo eterno.

— Os actos da Semana Santa, aqui, serão solememente commemorados, tal o entusiasmo notado por parte do nosso dignissimo Vigario e catholicos da localidade.

— O Glorioso Chefe da Familia Catholica S. José vae ter pomposas festas no dia 19, que lhe é consagrado. Nota-se, por isso, nesta, indizível prazer.



confissão

(Ao DD. Mons. J. Confucio de Amorim)

Sê bom, meu filho, diz o padre, quando
Piedosamente, no confessorio,
Ao peccador humilde confessando,
D'alma perfuma o ethereo relicario.

Sê nobre e puro, sê constricto e brando,
Procura ser do bem um visionario
De Deus o nome excelso pronunciando,
Conta por conta, resa o teu rosario.

Do pensamento teu faze o internuncio
Entre tua alma e o Padre sempiterno,
Até da morte vires o prenuncio;

Porque ao morreres te salvar quem ha-de?
Se mau — terás eternamente o inferno,
Se bom — o céu por toda a eternidade!

Rio — (Escola Militar).

VENTURELLI SOBRINHO

(Do « Fragmentos d'alma », em preparo).

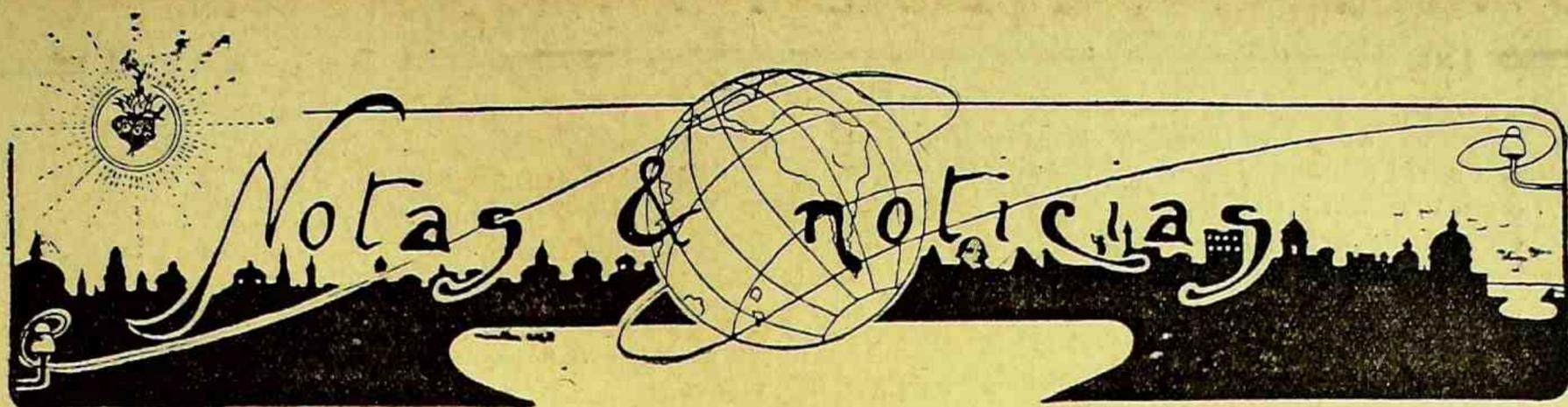
— Sabemos que, mui breve, estará funcionando o collegio das Rvmas. Irmãs da Providencia, no prédio em que se achava installada a Empreza Força e Luz pertencente á nossa Santa Casa. Este facto, anciosamente esperado, ha causado, entre nós, intenso jubilo, cuja auctorização, sabe-se, para esse funcionamento, já foi conferida pelo m. d. governo do Estado.

7 - 3 - 927.

Leitor assiduo



PONTE NOVA (Palmeiras) — Grupo de meninas do Oratorio festivo da Escola Normal



A SANTA SÉ E A LITHUANIA. — Reataram-se, no dia 17, as relações entre o Vaticano e a Lithuania.

S. S. o Papa concordou em instituir uma nunciatura em Kovno, nomeando nuncio a Mons. Schioppa, que desempenha igual cargo em Haya.

Monsenhor Schioppa residirá seis mezes em Kovno e seis mezes em Haya. A Lithuania, por sua vez, resolveu estabelecer uma legação no Vaticano.

CARDEAES DOENTES. — Tres são os Emmos. Srs. Cardeaes que estão doentes com grippe; mas por outras graves complicações que tem-se dado inspiram serios cuidados os Emmos. Cardeaes De Lai e Perosi sendo que este está atendido por seus dois irmãos.

CARIDADE DE PIO X. — Pio X era então Cura de Salzano. Certa vez sua irmã preparou para o jantar um bom prato de carne e legumes. Enquanto ella se retirou da cosinha, vieram pedir ao bom Cura uma esmola, para uma pobre mulher que se achava de cama. Como a sua bolsa já se havia exgotado, vae Dom Sarto á cosinha, toma toda a comida que encontra e manda levar-a á doente.

No momento de servir a mesa, a sua irmã dá pela falta da comida. Vae ao encontro do irmão e pergunta se não viu entrar na cosinha algum cão.

Dom Sarto, depois de sorrir, diz-lhe com simplicidade: «O Senhor prouvera». A irmã resignou-se dizendo: «Hoje temos que jantar pão com queijo».

A tanto chegava a bondade de Dom Sarto.

Os habitantes de Salzano diziam, referindo-se ao seu Cura: «Elle veiu pobre para aqui e sahe mais pobre ainda».

O CAFÉ DE DOIS PAPAS. — Um facto simples porém muito interessante passou-se, ha uns 40 annos. E' o seguinte:

Um jovem Padre da diocese de Milão, de passagem por Manlone celebrou muito cedo um dia na cathedral e quiz logo depois visitar o Bispo.

Dirigindo-se ao palacio episcopal, ali não viu ninguém. O portão parecia entreaberto. Bateu mui ligeiramente, não obtendo resposta. Insistiu, batendo com mais força e... nada. Absoluto silencio! Então resolveu empurrar o portão, invadindo sem mais detença a primeira sala. Passou á segunda e ainda a uma outra e não via ninguém. Seus passos eram vacillantes; eram de quem tomava uma liberdade excessiva.

Afinal deu com um homem muito sympathico, de olhar sereno e franco, cabellos encanecidos, porém ainda bem espessos, em cuja cabeça apparecia um soldo roxo.

Era o bispo, o qual tendo sentido rumor de passos veiu ao encontro, não dando pela cafeteira, que tinha na mão, pois estava preparando o seu café.

— Senhor bispo, disse o sacerdote desculpando-se,

sou um padre milanez; acabo de celebrar Missa na Cathedral e desejava apresentar a V. Excia. Rma. as minhas respeitadas homenagens, pedindo-lhe sua benção antes de partir.

— Acaba de dizer Missa? então V. Rma. está ainda sem café? Vamos tomal-o juntos; venha, porém, ajudar-me a preparal-o, pois minha irmã pode tardar em voltar do mercado, convindo que nos arranжемos logo.

O padre seguiu o bispo á cosinha donde voltaram trazendo chicaras, assucareiro e café, tomando ambos com essa simplicidade edificante a primeira refeição matutinal.

O bispo de Manlone era José Sarto, depois Pio X, o Papa da Eucharistia, e o padre milanez era Achilles Ratti, hoje Pio XI gloriosamente reinante.

MARTYRES DE HONTEM. — Perto de Guadalajara apanharam um jovem de 12 annos porque distribuia folhas soltas recomendando a boicotagem. Para que dissesse quem lh'as havia fornecido, pois não lhe arrancaram uma palavra, começaram a açoutal-o cruelmente. Silencio! Esperaram os brutos que sua mãe lhe fosse buscar o jantar, e então, diante della, começaram a açoutal-o novamente. Entre os gritos entrecortados do jovem resoavam os angustiosos da mãe: «Não digas nada, filho. Não digas». A scena repetiu-se por vezes até que vencidos por uma creança e por uma mulher, quebraram os braços ao valente jovem, que soube ser heroe e martyr.

— Manoel Malgarejo e Joaquim Silva, o primeiro de 24 annos, e o segundo de 17, haviam sido presos em Zamora como propagandistas da Liga de defesa das liberdades religiosas.

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro, na Exposição Internacional de Roma em 1926

Poderoso medicamento no tratamento da

ASTHMA, BRONCHITES

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Dep.: **Rodolpho Hess & Cia.** — Rua Sete de Setembro, 61, Rio de Janeiro.

João Lopes. — Rua 11 de Agosto, 29, S. Paulo.

Quizeram os soldados forçar Malgarejo a gritar: «Viva Calles!» Recusou-se o moço, gritando pelo contrario: «Viva o Christo Rei!»

Os soldados cortaram-lhe em pedacinhos as duas orelhas, e, como o jovem confessor da fé gritasse ainda mais forte: «Viva o Christo Rei!» arrancaram-lhe a lingua.

Seu companheiro, presente a semelhante supplicio, protegeu-o com o seu corpo e abraçou-se com elle tão fortemente que os soldados não puderam separal-os. Atiraram então sobre o grupo, e os dois jovens catholicos morreram sob as balas dos carrascos.

UM HURRA AS HEROINAS MEXICANAS. — Na sede duma sociedade mexicana da capital, foi surpreendido um grupo de moças da melhor sociedade, reunidas para tratar da liberdade religiosa. Sabedor da tal reunião o Delegado de Policia General Cruz mandou immediatamente prendel-as conduzindo-as aos carceres da Inspeção geral.

Ao verem as prisões, que lhes destinam, pediram as senhoritas que lhes reservassem calabouços proprios para senhoras.

Não deferiram o pedido. E para vexal-as e humilhal-as mais, obrigaram-nas a passar a noite em carceres com desordeiros e mulheres publicas. Ali foram recebidas com dichotes e outras impropriedades, como se deixa comprehender.

Ao verem-se daquelle modo tratadas, as boas senhorinhas reuniram-se num canto e immediatamente começaram o santo terço. A sua attitude, modestia, religiosidade e mais bonitos modos acabaram por convencer e ganhar alguns e algumas daquella pobre gente, que ainda não era totalmente corrupta e menos pervertidos; tanto que alguns e algumas pediram licença para se juntarem e acompanharem nas rezas, que faziam para que Deus se apiedasse do Mexico e terminasse aquella barbara e inhumana perseguição.

De manhã o coisa Cruz foi ter em pessoa com as presas, perguntando, zombateiro, como tinham passado a noite.

Indignado com isto um dos guardas responde ao bicho bravo: «Se engana o general, se pensa que nós nos vamos prestar para deshonnar tão innocentes moças». Por toda resposta o coitado homem recebeu um bruto rebençaço na face que lhe deixou profundo ferimento. Cuidado com esses, que cantam igualdade, fraternidade!!!

BODAS DE PRATA DE S. M. AFFONSO XIII.

— O Governo hespanhol tem tido a feliz iniciativa de que se celebre solemnemente o dia 17 de Maio p. data em que se cumprem 25 annos do seu reinado.

O Monarca sciente deste proposito do Governo, manifestou vivo desejo de que a commemoração desta data se reduza exclusivamente a dar forte impulso aos trabalhos para a rapida creação da «Cidade Universitaria» nos terrenos da Moncloa, de Madrid, sendo que foi muito bem acolhido este desejo do Rei.

Segundo o projecto existente constituir-se-ha um patronato, em o que figurarão os presidentes do Conselho do Estado e do Tribunal da Fazenda Publica, com personalidade juridica para receberem donativos e angariar recursos.

A Cidade Universitaria constará de cincoenta edificios nos que haverá faculdades, laboratorios, clinicas, gabinete de investigação, bibliothecas, residencias

de estudantes americanos e pensões. As becas para estudantes americanos serão augmentadas.

Nos presupostos do Estado consignar-se-ha um milhão duzentas mil pesetas annuaes para começarem as obras.

Para logar onde se levantará a Cidade Universitaria se escolheu o Parque do Oeste, defronte do Guadarrama.

O «Debate» de Madrid publicou um artigo em o qual propõe que alem do sortelo extraordinario da loteria proposto para aportar recursos, se organize em Hespanha e America uma grande collecta, que produzirá grandes ingressos.

UMA VIUVA QUE NAO PERDE A CORAGEM.

— Depois da morte de Krassine, a sua viuva pediu ao governo dos Soviets uma pensão. O governo respondeu que a fortuna do extincto era notoria — 75 milhões de libras esterlinas, collocadas no estrangeiro, parece que deveriam constituir solida base para viver! Com essa resposta ia a ordem para que a Sra. Krassine e sua filha regressassem immediatamente á Russia.

A viuva do embaixador retorquiu que o clima frio do seu paiz natal não mais lhe convinha á saude e accrescentou que se veria obrigada a publicar as memorias do marido.

Não somente o governo dos Soviets não mais exigiu o seu regresso, como ainda lhe concedeu a pensão pedida, com alguma melhoria.

NÓS QUANTO VALEMOS? — O homem materia vale... Só 5\$700!!! Menos que dois kilos de carne de porco. Um sabio norteamericano, Dr. C. A. Pierle chegou em uma analyse chimica rigorosa aos seguintes resultados: encontrou num homem medio:

1.º Muita graxa; 2.º agua para lavar dois lençoes; 3.º ferro para fabricar uma argola assim da grossura de um dedo; 4.º cal para caiar o interior de um galinheiro; 5.º enxofre para matar pulgas de um cachorro grande; 6.º assucar para um assucareiro commum.

Feita a decomposição, o Dr. Pierle, continuando a sua pesquisa, tomou os varios productos, dirigiu-se a um bazar de judeu e collocando as mercadorias encima do balcão, perguntou:

— Quanto dá?

O judeu olhou a graxa, a cal, a argolinha de ferro, o enxofre, etc., e disse:

— Vinte e oito francos e 90! — o que vem a ser 5\$000 e alguma coisa, 5\$700 conforme avalia o jornal donde tiramos tal noticia.

Oh! insignificancia deste corpo humano para cuja pensão, accommodação e trato tanto gastamos e tanto trabalho tem o espirito!

Mas o Dr. Pierle não quiz e não podia analysar chimicamente a alma humana. Esta, graças a Deus vale e é sem preço, é inavaliavel. Ainda bem. Quanto ao corpo, vá lá! Bem andaram os Santos penitentes que sabiam tratar o corpo segundo o seu valor e estimar a alma pelo que tem de inavaliavel. Mal andamos nós cheios de requintes; nós, esquecidos, que invertemos a ordem, valorizando o corpo e desestimando a alma...

São Paulo — d. Leonor Braga Salles Abreu agradece ao Coração de Maria uma graça obtida, sendo também devedora de outros quatro favores á Sta. Therezinha. Em cumprimento de promessas manda rezar suas missas e entrega 5\$000 ao Immaculado Coração de Maria.

Bariry — A senhora de Antonio de Mello Fonseca agradece manda rezar uma missa á Nossa Senhora.

Faria Lemos — d. Alcina Dittz cumpre o que prometteu mandando rezar uma missa por alma do P. José; outra á Sta. Therezinha e outra em louvor do P. Claret. Manda mais 1\$000 pela publicação.

Cantogalo — d. Emilia Curty de Magalhães manda a esportula para uma missa, a ser rezada no dia 10 do corrente mez, em suffragio da alma de seu irmão Julio.

Araxá — d. Francisca Accioli de Oliveira agradece ao Imm. Coração uma graça alcançada.

Mocóca — d. Irene Figueiredo manda rezar seis missas em acção de graças e por sua intenção. — d. Rita de Castro Figueiredo pede para serem rezadas outras tres por defunctos especiaes.

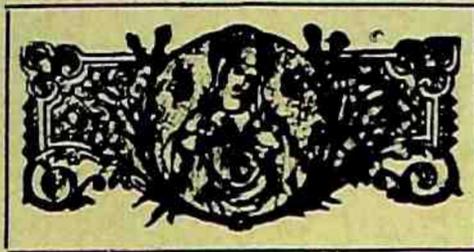
Jundiaby — sr. Oswaldo Machado agradecendo á Nossa Mãe Maria Santissima tres graças conseguidas por meio da novena das Tres Ave Marias, envia 5\$000 para uma missa ás almas e mais 5\$000 pela graça publicada.

Chrysolia — d. Euplausina de Carvalho manda 2\$000 para duas velas, que arderão no altar do Immaculado Coração de Maria.

Arary — d. Francisca Anacleto Sobrinho manda rezar 8 missas por intermedio do Imm. Coração de Maria á sua intenção.

Livramento — d. Adonira Bomfilho Costa manda 10\$000 ao Imm. Coração por ter sarado sua filhinha Maria do Carmo.

Muriahé — d. Maria Brandão Lobato Silva manda 5\$000 para uma missa por alma de Fernando Silva no dia 24 de Março. — d. Thereza Zuppi de Siqueira agradece ao Imm. Coração de Maria e á Sta. Therezinha uma graça alcançada em favor de seu fi-



Favores do I. Coração de Maria

Campinas — d. Brigida Buso agradece á Sta. Therezinha por ter sido muito feliz em uma operação e envia 5\$000 para a publicação. — Uma filha de Maria soffrendo muito do ouvido e temendo ficar surda recorreu á N. Sra. e foi attendida. Hoje manda 2\$000 para velas no seu altar.

S. João de Muquy — d. Regina Dalbon e Luiz Fraboni mandam rezar duas missas á Sta. Therezinha reconhecidos a um favor obtido.

Mocóca — d. Judith Lima Figueiredo pede sejam annunciadas seis missas que ella manda rezar, sendo quatro por alma de seu pae, uma por Francisco Diogo de Figueiredo e outra por Maria Brigida.

Itatinga — Por uma graça conseguida de N. Senhora da Conceição manda 5\$000 para uma missa em acção de graças. Adolpho A. Lins.

Capoeiras — sr. Ernesto A. Costa manda 2\$000 para velas em louvor do Imm. Coração por muito agradecido.

Goianna — Um devoto agradece ao Imm. Coração de Maria diversas graças e manda rezar duas missas pedindo publicar.

S. João da Boa Vista — d. Joaquina Rosa das Mercedes agradecida ao Imm. Coração manda celetar uma missa no altar de N. Senhora e mais tres por alma de Manoel da Silva Matheus.

Avulso — sr. M. Amaral envia 20\$000 para serem resadas missas em suffragio das almas dos irmãos fallecidos: Antonio, Virginia, Clotilde, Bellizario e José; em suffragio de seus paes: Antonio e Theodora, e pelo restabelecimento de sua irmã Joaquina.

São Manoel — d. Ottilia Lara agradece por muitos favores alcançados pede publicação.

Caconde — d. Florinda Ferreira Rubo publica estar muito grata por ter obtido uma graça por intermedio da novena das tres Ave Marias. — d. Maria Fannelle encommenda uma missa pelas almas e duas por alma de seu irmão e seu querido pae. — sr. Vicente Burriqui encommenda uma missa por Maria Thereza e outra por Pedro Burriqui.



LARANJAL

Men. Mathilde Gargano



LENÇOES

Men. Olavo Brega



PINDAMONHANGABA

Men. Maria Aparecida Ferraz



BOTUCATÚ

Men. Maria de L. Rodrigues



SANTA RITA

Men. Brazillina Conti



PIRACICABA

Senhorita Alayde Augusta Bragaia Favorecida pelo C. de Maria

A Rainha Martyr

(Continuação)

Havia Isabel reunido a seus commissarios com per- fida previsão aos Condes de Northumberland e West- moreland, e a todos os grandes senhores catholicos em cujos animos queria perder a Rainha de Escocia, e em presença de todos elles se examinou e se deu por certa aquella cafila de mentiras e calumnias. Pou- de aqui Isabel terminar tão infame enredo, porque havia logrado seu intento de apresentar a Maria a toda a Inglaterra e a Europa, sob o peso de terrivel ac- cusação.

Mas sua falsidade quiz dar ainda um ultimo golpe, e escreveu hypocritamente a Maria, a 21 de dezembro, relatando-lhe as ditas accusações, e ajuntando que «a amizade, o parentesco e a justiça a inclinavam a en- cobrir todas aquellas cousas e a suspender seu juizo afim de não prejudical-a, até saber o que tinha ella que responder».

Revoltou-se então Maria contra aquelle humilhante papel de accusada que Isabel lhe adjudicava, e sem se dignar responder-lhe escreveu a seus commissarios que apresentassem ante a commissão a longa lista de accusações e agravos que tinha contra os rebeldes de Escocia; porem que não respondessem uma pala- vra ás accusações de Murray porque sua dignidade de Rainha jamais lhe permittiria responder ás accusações de um subdito rebelde e traidor.

Quiz então Isabel terminar tudo isto, propondo a Maria como unica combinação possivel que confirmasse sua abdicación de Lochleven. Mas a Rainha recusou com grande energia esta falsa proposta, que lhe faria de certo modo confirmar as calumnias de Murray, di- zendo «que jamais lhe fallassem de abdicación, por- que estava resolvida a antes morrer do que fazel-a, e que a ultima palavra que pronunciasse durante a vida, havia de ser a de uma Rainha de Escocia!»

Teve então que contentar-se Isabel por então com aquella diffamação de sua rival, e deu tudo por ter- minado, fazendo o seu Conselho declarar, a 10 de ja- neiro de 1568, esta sentença tão monstruosa quanto ridicula: «Nada foi allegado contra Murray e seus parciaes que possa ferir sua honra e seus deveres de subdito. Murray e seus partidarios não provaram suas accusações contra a Rainha de Escocia o bastante para que a Rainha de Inglaterra possa formar má opinião de sua irmã em cousa alguma».

Depois disto voltou Murray a Escocia com 25 mil libras que lhe deu Isabel para ajuda de custas, e Maria foi trasladada do castello de Bolton ao de Tutbury no condado de Stafford. Separaram tambem de seu lado os Scroope tornados suspeitosos, e sua guarda foi con- fiada a Jorge Talbot, Conde de Shrewsbury.

III

A refinada hypocrisia de Isabel no seu trato com Maria Stuart, não enganou a pessoa alguma; succedeu- lhe no seu intento de diffamal-a o que succede ao ladrão que carregando sua arma com demasiada polvora, a

vê rebentar em sua mão, escapando-se-lhe a presa e ficando o mesmo ferido e maltratado.

Seu attentado contra a dignidade real ao prender Maria, tinha sido tão grande, seu assanhamento ao retel-a prisioneira tão patente, sua inveja ao pretender diffamal-a, tão manifesto, sua imprudencia ao justifi- car os rebeldes tão inadvertida e funesta para os de- mais Principes, que longe de prejudicar a Maria as iniquas comedias de York e Westminster, reavivaram pelo contrario o interesse que por ella tomavam tanto as côrtes de Roma, Hespanha e França, como os subditos catholicos de Inglaterra e Escocia; e o mais notavel é que os mesmos Condes de Northumberland e Westmoreland, nomeados por Isabel para examinar as peças calumniosas do processo de Maria, foram os primeiros a proclamar sua innocencia e tomar armas para defendel-a.

A fermentação era com effeito, extrema em ambos os reinos, e não tardou em tomar proporções alar- mantes. Levantaram-se na Escocia os partidarios de Maria com tão forte impulso, que Murray assustado, viu-se na necessidade de pedir soccorros a Isabel. Ao mesmo tempo, os catholicos inglezes retiravam-se aos bandos para os condados do Norte, onde em attitude ameaçadora, esperavam já os Condes de Northumber- land e Westmoreland e outros grandes senhores ca- tholicos, de accôrdo com o Grande Duque d'Alba, então governador dos Paizes Baixos.

(Continua)

LARGA-ME...DEIXA-MEGRITAR!



OXARÓPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Allviam-se promptamente as crises (afflições) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
- 5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos des- apparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos órgãos respiratorios.

O Xarópe S. João encontra-se nas Pharmacias

ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11-Sob. - S. Paulo

Bom resultado

O abastado fazendeiro sr. João Barreto Gonçalves, residente no município de D. Pedrito, diz: Após uso proveitoso do «Peitoral de Angico Pelotense», formula do distinto sr. dr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada Drogeria do sr. dr. Eduardo Candido Siqueira, em Pelotas, em pessoa de minha familia, em constipações, tosse, bronchites, etc., e por ser verdade firmo o presente. — D. Pedrito, 14 de julho de 1922. — *João Baptista Gonçalves.*

CONFIRMO este attestado. — Dr. E. [L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogerias: Baruel, Braullo, Figueiredo, Drogerias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amaranite & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogeria Colombo, R. Soares & C., etc.

Casa Santa Ephigenia

Especialistas em artigos funerarios e religiosos. — Fabricação de imagens, de qualquer invocação. — Officinas de paramentos. — Grande stock de medalhas, estampas, rosarios, livros de missa, artigos para floristas, etc. — A nossa casa está em condições de fornecer ao clero e ás empresas funerarias.

M. SILVA & COMP.

IMPORTADORES)

R. SANTA EPHIGENIA, 35-A - Caixa Postal, 977

Telephone Cidade 3946 - SÃO PAULO



MÃES

DAE A VOSSOS FILHOS
LICOR DE CACAU'

Vermifugo de Xavier é o
melhor lombrigueiro porque
não tem dijeta, dispensa o

purgante, não contém

oleo, é gostoso e fortifica as

crianças.

Faz expellir as
vermes intestinaes,
que tanta mortandade
produz nas crianças

Romanum Missale

de grande luxo, com côrtes e
frisos dourados e de encader-
nação fortissima ao preço de

125\$000

Os pedidos nesta Administra-
ção - Caixa, 615 - S. PAULO



Dis o que nos escreve o grande cientista brasileiro

DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente ob-

tido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Nosso activo invisível

NOSSO CAPITAL MORAL

Até agora não temos falado senão de bens materiaes, dos grandes recursos pecuniarios de que dispomos; porém desejamos vivamente assignalar UMA RIQUEZA DE MELHOR QUALIDADE, a qual prezamos muito especialmente:

O NOSSO CAPITAL MORAL

O maior bem que LAR BRASILEIRO prestou ao publico não consiste em haver accumulado grandes sommas de dinheiro, mas sim em haver inculcado a 3.770 pessoas habitos de frugalidade e de economia, demonstrando-lhes de uma maneira pratica o poder de acção de milhares de esforços isolados quando se congregam em defesa de um ideal.

Esta grande obra de educação que LAR BRASILEIRO está levando a cabo, é o seu maior padrão de gloria.

LAR BRASILEIRO deve o seu progresso e a sua maravilhosa prosperidade ao facto de ser uma Sociedade administrada pela Directoria da «Sul America» a maior Companhia de Seguro de Vida da America do Sul, com mais de trinta e sete mil paes de familia segurados, e tambem por dois directores de dois Bancos poderosos.

Com a insignificante quantia de dez mil réis podereis abrir uma conta de deposito

Nossos prospectos explicam o plano com toda a clareza.

PARA COMMODIDADE DA NOSSA CLIENTELA, NOSSA CAIXA ESTARA' ABERTA DE 9 HORAS DA MANHAN A'S 5 DA TARDE.

NOSSA HISTORIA CURTA, PORÉM BRILHANTE

Emprestimos hypothecarios realizados, na sua maioria para a compra de um Lar, em apenas doze mezes, 18.680.780\$000. Valor das propriedades hypothecadas, 34.333.795\$650. O numero de depositantes se eleva actualmente a 3.960.

Trimestralmente, "LAR BRASILEIRO" paga 1 1/2 % (a razão de 6 % ao anno) por conta de oito ou nove por cento de juros annuaes, ou são esses juros capitalizados a juros compostos, de conformidade com o desejo do depositante.

"Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario, Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar a previsão e a economia e facilitar a aquisição de uma casa propria.

CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO:

OUVIDOR, esq. Quitanda — Edificio da "SUL AMERICA"

SUCCURSAL — S. PAULO:

R. 3 DE DEZEMBRO, 14 (antiga Boa Vista) - TEL. CENTRAL, 503 - CAIXA, 3171

(Até a conclusão do edificio da "SUL AMERICA" ora em construcção).